

Aspectos da produção de leite na Nova Zelândia

Na temporada 2020/21, os laticínios neozelandeses processaram 21,7 bilhões de litros de leite. A produção média de leite por vaca foi de 397 kg de sólidos de leite, a mais alta já registrada.

José Luiz Bellini Leite e Lorildo Aldo Stock

A Nova Zelândia é um dos países que mais exportam produtos lácteos do mundo e tal desempenho está estreitamente vinculado à sua reconhecida eficiência da produção e processamento de leite, obtendo produtos competitivos em preço e qualidade. Para ter tal condição, sua cadeia produtiva conta com forte contribuição do setor primário, com produtores que utilizam uma série de ferramentas para melhorar os resultados de sustentabilidade e de produtividade dos seus rebanhos.

A tendência de declínio do número de vacas nos últimos anos continua, enquanto as vacas existentes nos rebanhos mostram-se mais produtivas. A população total de vacas em 2020/21 foi de 4,9 milhões, pequena diminuição de 0,36% em relação à temporada anterior. Com isso, foca-se em ter animais mais produtivos em vez de maior quantidade. Com isso, convém destacar que, no conjunto do país, o número de vacas diminuiu, mas os rebanhos remanescentes ficaram maiores e mais qualificados.

Outra tendência que se firma por lá (figura 1) é a redução do número de propriedades, a exemplo do que vem ocorrendo em vários outros países produtores de leite, incluindo o Brasil. Havia 11.034 rebanhos na temporada 2020/21, redução de 145 na temporada anterior. Este foi o sexto ano de redução do número de rebanhos.

Por outro lado, seguindo outro paradigma da produção mundial de leite, o tamanho dos rebanhos tem crescido. Na média, o tamanho do rebanho no ano passado foi de 444 vacas, contra 440 da temporada 2019/2020. Mais especificamente, a quantidade de propriedades diminui da temporada 2000/2001 até 2008/2009, quando iniciou movimento de crescimento, que foi até a temporada 2014/2015, quando retomou a redução.

Mas a produção de leite na Nova Zelândia continuou seu crescimento sistemático em volume de leite (litros), produção de gordura, proteína e sólidos do leite (kg). Na temporada 2020/21, as empresas de laticínios processaram 21,7 bilhões de litros de leite, contendo 1,95 bilhão de kg de sólidos

Rebanho neozelandês tem produzido leite com aumento contínuo nos índices de sólidos

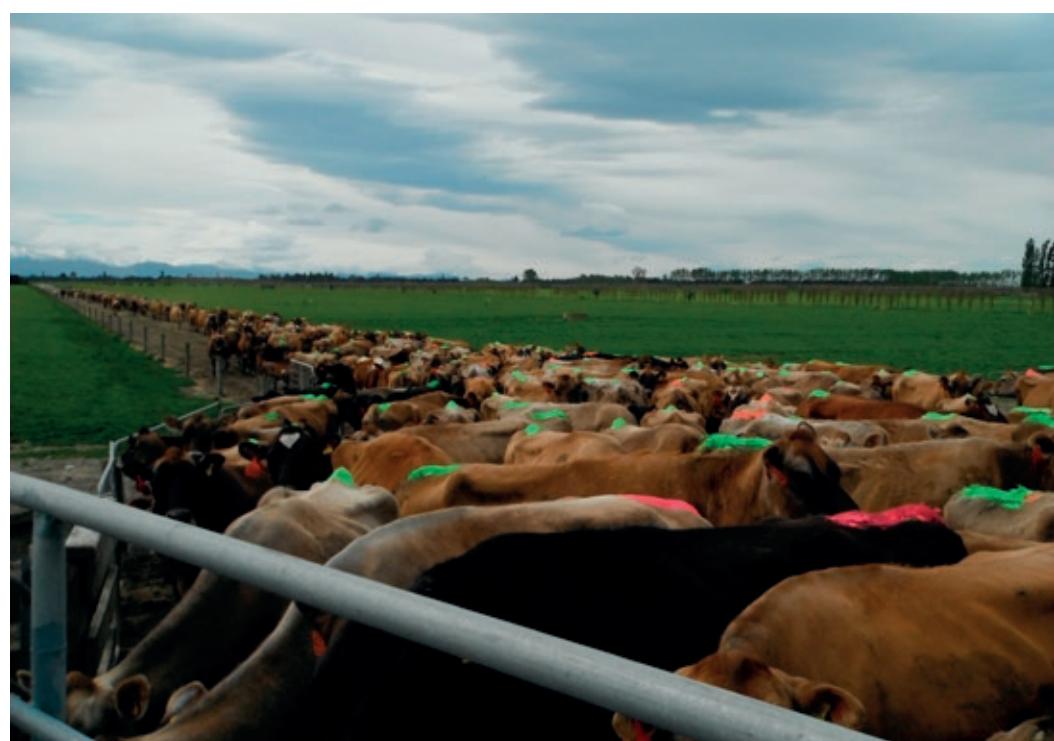
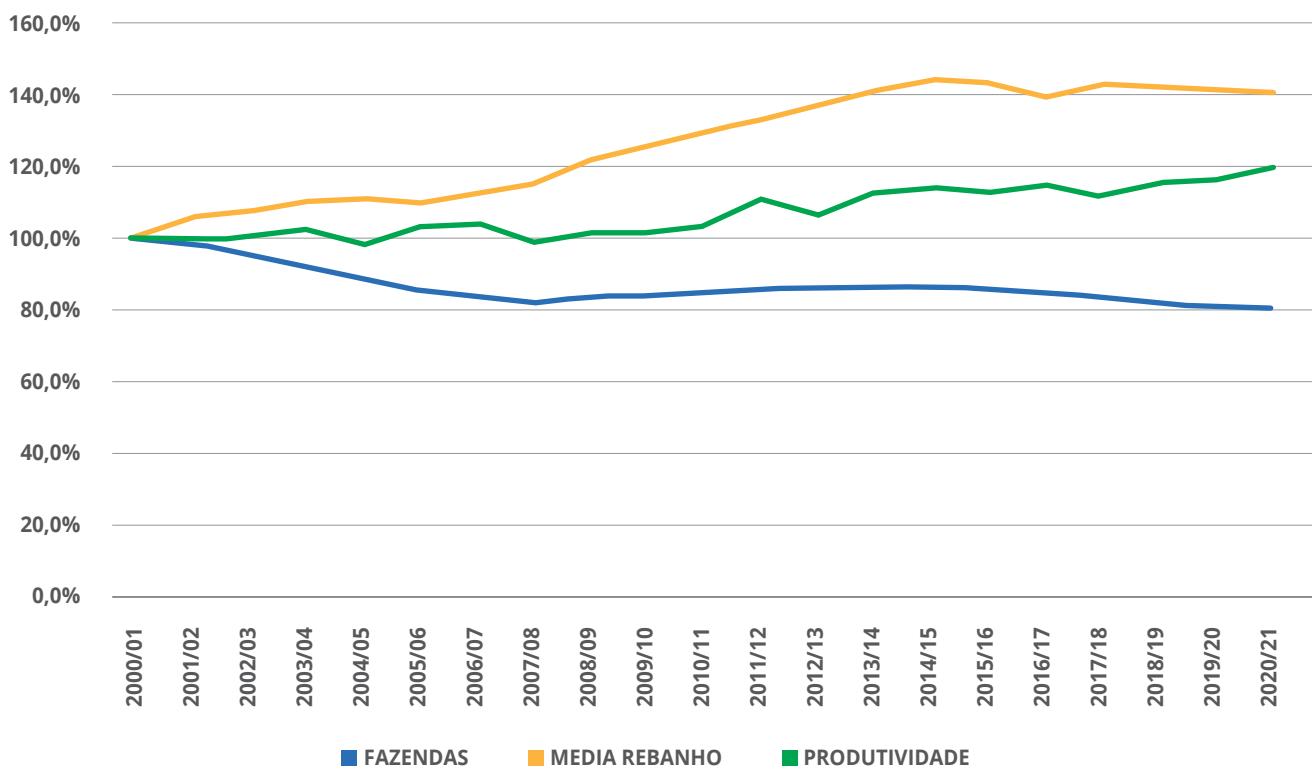


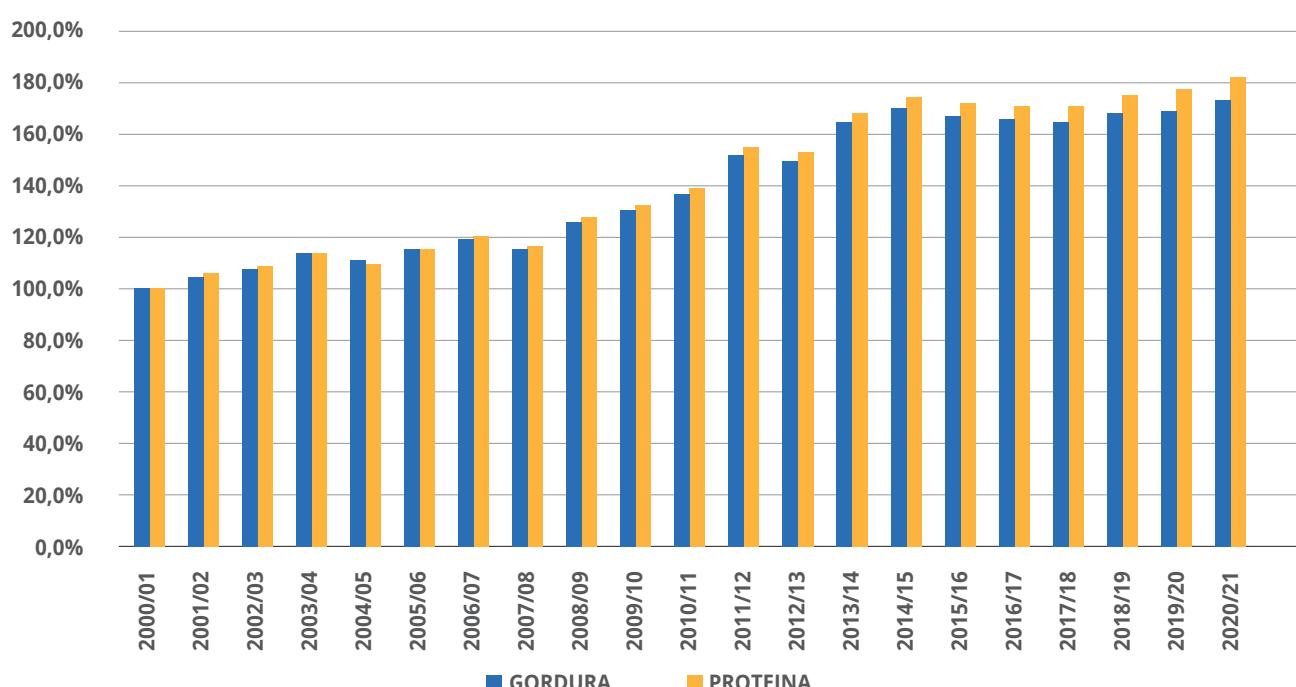
Foto: Arquivo Baldé Branco

FIGURA 1 - VARIAÇÃO PERCENTUAL DO NÚMERO DE FAZENDAS, REBANHO MÉDIO E PRODUTIVIDADE (2000/01 = 100)



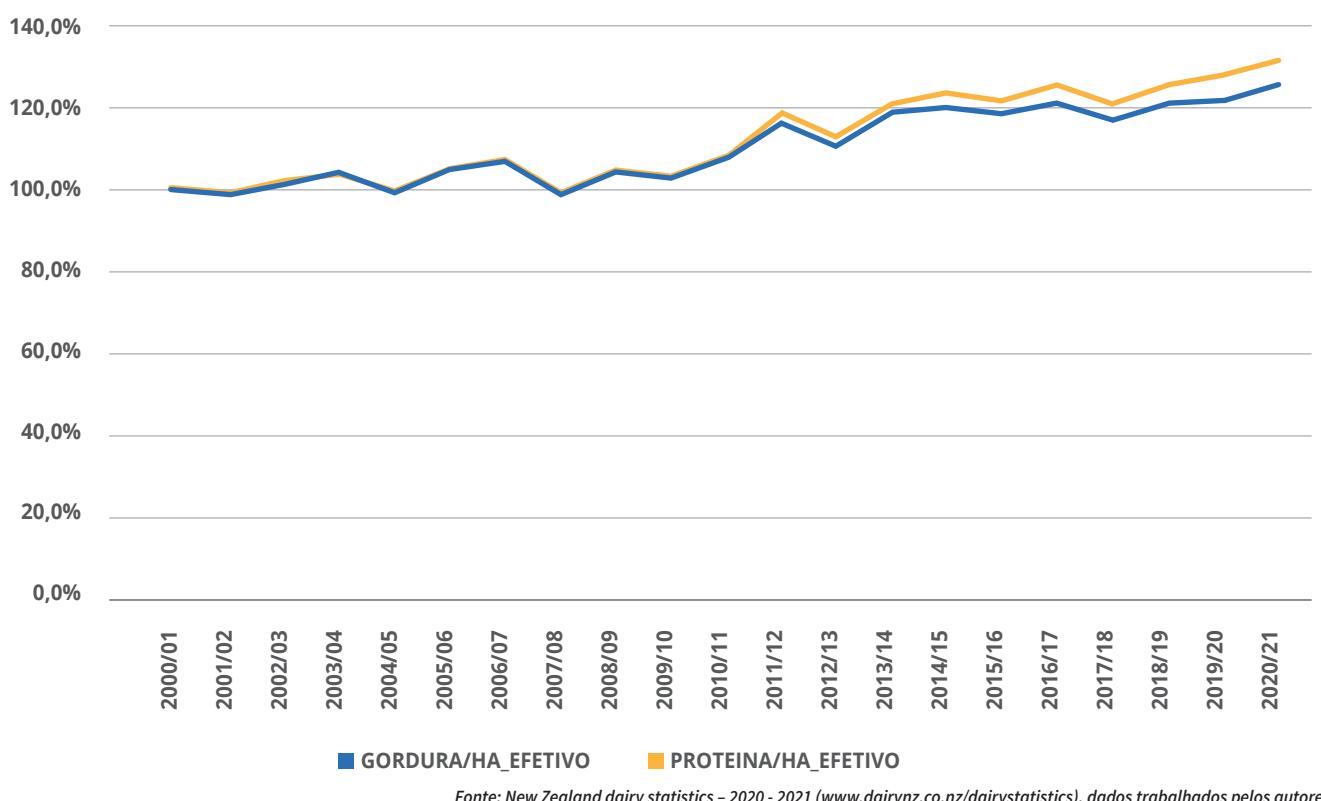
Fonte: New Zealand dairy statistics - 2020 - 2021 (www.dairynz.co.nz/dairystatistics), dados trabalhados pelos autores

FIGURA 2 - VARIAÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE PROTEÍNA E GORDURA (2000/01 = 100)



Fonte: New Zealand dairy statistics - 2020 - 2021 (www.dairynz.co.nz/dairystatistics), dados trabalhados pelos autores

FIGURA 3 - EVOLUÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE GORDURA E PROTEÍNA POR HECTARE



Fonte: New Zealand dairy statistics - 2020 - 2021 (www.dairynz.co.nz/dairystatistics), dados trabalhados pelos autores

lácteos. Isto representa aumento de 2,6% (~560 milhões de litros) e aumento de 2,7% (~51 milhões de kg), em sólidos de leite processados, em comparação com a temporada anterior.

A produção média de leite por vaca foi de 397 kg de sólidos de leite (composto de 222 kg de gordura e 175 kg de proteína), aumento de 3,1% em relação a 385 kg na temporada passada e a mais alta já registrada.

GORDURA E PROTEÍNA POR HA: 20% MAIOR NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Na Nova Zelândia, embora o número de vacas leiteiras continue caindo, a produção de leite está aumentando e há previsão de 1,2% acima das 21,98 mil de t produzidos em 2020. A produção média por vaca varia consideravelmente de fazenda para fazenda. Esta variação é causada por vários fatores, incluindo temperatura, pluviosidade, fertilidade do solo, taxa de lotação, mérito genético do rebanho, nível de suplementação alimentar e práticas de manejo da fazenda.

Exatos 58% dos rebanhos obtiveram produção de sólidos lácteos entre 300 e 450 kg por vaca. Mais 25% dos rebanhos obtiveram produção média de mais de 450 kg de sólidos de leite por vaca, em comparação com 21% na temporada anterior e 18% em 2018/19. Em 2020/21, 10,4% dos re-

banhos registraram mais de 500 kg de sólidos de leite/vaca.

Por ter a produção de leite majoritariamente a pasto, além da produção de sólidos por vaca, os neozelandeses utilizam a medição de produção de sólidos por hectare. A produção média de leite por hectare no ano passado foi de 1.137 kg, 41 kg acima da temporada anterior.

As variações de estação para estação são massificadas pelo considerável efeito do clima na produção real de cada estação. Mas o esforço dos produtores em melhoria das pastagens fica bem caracterizado pela produção de proteína e gordura por hectare em cada ano (figura 3).

Destaca-se que, a partir de 2011, o crescimento da produção de proteína por hectare aumentou mais do que a produção de gordura, que até então possuía o mesmo padrão de crescimento. Ao final, tanto as produções de proteína como a produção de gordura por hectare mostraram evolução acima dos 20% em relação à temporada de 2000/2001.

Esse aumento expressivo precisa ser creditado ao esforço dos produtores na melhoria das pastagens e no melhoramento genético dos animais sob o paradigma de ganhos de produtividade de sólidos totais por vaca e por hectare. É uma lição interessante para qualquer país que tenha a base da produção de leite a pasto.